

13

Mandato não superará 4 anos, diz Inocêncio

Não existe a menor chance de a Constituinte fixar mandato para o presidente Sarney superior a 4 anos, algo que já deixa o presidente da República em desvantagem, pois, quando esse prazo for fixado, Sarney já estará na segunda metade deste período e, portanto, exercendo um governo em declínio. O raciocínio é do vice-líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira (PE), que diz não acreditar em "milagres" econômicos mas acrescenta que, além dos problemas de natureza econômica, existem muitos outros que o levam a chegar a essa conclusão.

Defensor da tese de que o PFL deve partir imediatamente para a oposição, o que acarretará, a seu ver, um maior equilíbrio de forças na Constituinte, o vice-líder pefelista justificou a demora de uma definição de seu partido a esse respeito, o que ocorreria através de uma convenção que está sendo prevista apenas para maio, à necessidade que, segundo ele, existe de se esperar a posse dos governadores eleitos, "para se saber como irão agir". Ele admite a existência de uma expectativa em relação a uma possível reforma ministerial em prazo curto, embora garanta que isto não vem fazendo parte das conversas mantidas pela cúpula do partido.

Inocêncio afirmou que as declarações recentes do ministro Aureliano Chaves "tiveram grande repercussão nas bases", o que significa "o primeiro passo para a consolidação de uma

posição partidária". Disse ainda que acha "muito difícil a saída do ministro Marco Maciel (de quem é amigo pessoal) da chefia do Gabinete Civil, porque o governo está em crise" e uma atitude neste sentido geraria grande impacto. "Se o governo estivesse bem, talvez o ministro atendesse aos apelos para vir presidir o partido", deduziu.

O parlamentar acha que é preciso esperar pela posse dos governadores, antes de o PFL tomar uma posição, para se saber "se vai haver caça às bruxas e perseguições". Quanto à reforma ministerial, assegurou que os ministérios já em poder do PFL são suficientes, "mas se for tirado um só ministro, todos os outros saem".

Ele criticou ainda as discriminações que estariam ocorrendo de ministros do PMDB contra integrantes do PFL, admitindo que isto resulta das profundas diferenças entre as duas agremiações, "mas as relações poderiam ser melhor dosadas".

O vice-líder, que diz pessoalmente defender mandato de 4 anos para Sarney, acredita que esse prazo não será superior por várias razões além das de ordem econômica: lembrou o compromisso de Tancredo Neves a esse respeito, a luta do PMDB em favor das eleições diretas e ainda a idade avançada em que já se encontram políticos tidos como prováveis "presidenciais". Além do mais, a seu ver, o PMDB acredita que a curto prazo tem condições de "tomar o poder sozinho".